

REVISTA DAS ESTREÍAS

CRÍTICA IMPARCIAL E INDEPENDENTE

RIO ESCONDIDO ("RIO ESCONDIDO")



Produtor: Raul de Anda (Mexicana)
Distribuição: Pelmex
Estreia: 10 de outubro
Cines: Opera, Alhambra e Braz Politeama
Preço: Cr\$ 10,00
Assunto: Drama
Duração: 91 minutos
Cens.: Proibido até 10 anos

Intérpretes: Maria Felix (Rosaura), Fernando Fernández (Felipe), Carlos López Moctezuma (Regino), Domingo Soler (O Padre), Columba Dominguez (Mercedez) e Arturo Soto Rangel (Mendo).

Realização e entredo de Emilio Fernández — Fotografia de Gabriel Figueroa.

ARGUMENTO: O presidente do México confia a professora Rosaura (Maria Felix) a ardua e espinhosa missão de civilizar uma região afastada do país, onde o desejo de Regino (Carlos López Moctezuma), autoridade máxima no lugar, é uma ordem, porquanto, com sua crueldade e atrazo, intimidava todo mundo. Mas, com a chegada da professora, que sofre as maiores humilhações possíveis, as coisas tomam rumos diferentes. Assim, enfrentando-o e vencendo-o em todo terreno, sem nenhum temor, e isso, graças ao auxílio de Felipe (Fernando Fernández), jovem médico que também fora enviado para aquela região, a professora Rosaura cumpre a nobre missão de que fora encarregada. Implanta a civilização no lugar, porem, pagando com a própria vida. Ela morre vitimada pelo cansaço de tantas lutas que tivera.

CRÍTICA: A forte atração que Maria Felix atualmente exerce sobre o nosso público e o firme prestígio de Emilio Fernández e Gabriel Figueroa, respectivamente, realizador e fotógrafo, oferecem, sem dúvida, boas possibilidades comerciais para este filme. Não obstante isso, "Rio Escondido" apresenta um entredo dramático, cujo valor como entretenimento não corresponde a sua boa qualidade e a sua excelente realização.



A TUPÍ PREFERE AS POLTRONAS DE AÇO BRAFOR

Todo o administrador de visão mais ampla, não ignora que a inversão de capital no sentido de equipar confortavelmente e com bom gosto o auditório, que necessita de atrair e criar no público o hábito da frequência, é muito simplesmente um ótimo negócio.

A Rádio Tupi, cuja administração é das mais esclarecidas, haja vista o inusitado contrato de Tommy Dorsey, agora realizado, para a inauguração de seu auditório pela incomum importância de 10.000 dolares semanais, depois de estudar suas necessidades cuidadosamente, selecionou — para orgulho da indústria paulista — as poltronas de aço BRAFOR para o seu salão, o que é sem dúvida, muito significativo. — * * *



CINEDISTRI

OSWALDO MASSAINI
RUA D. JOSÉ DE BARROS, 337 - (Prédio Santa Vitória)
5.º Andar — Salas 504/505 — Telefone, 34-3733
Telegramas: "CINEDISTRI" — SÃO PAULO — BRASIL

ORGANIZAÇÃO DISTRIBUIDORA DE FILMES NACIONAIS

Semanalmente três complementos que contam com a preferencia do público:

- "O ESPORTE EM MARCHA"
- "A MARCHA DA VIDA"
- "ATUALIDADES EM REVISTA"

e ainda as grandes produções do cinema brasileiro da:
FLAMA PRODUTORA CINEMATOGRAFICA LTDA.
CINÉDIA S. A.
MILTON RODRIGUES
CINE PRODUÇÕES FENELON

Programando os filmes nacionais da CINEDISTRI, o amigo exibidor se certificará de ter feito boa escolha.

E isso, porque, como em outros vários filmes seus, Emilio Fernández paraliza de momento a momento o desenrolar da ação, isto é, prolonga a duração das tomadas para exibir por mais tempo a beleza plastica da fotografia de Gabriel Figueroa. Não resta dúvida que o vigor pictórico de seus quadros, quase sempre com estilo de agua-forte, contribui para fixar a atmosfera trágica do filme, elevando-o a um plano de grande valor artistico. Mas nem sempre cada um desses quadros está ligado a intenção dramática de cada cena, porquanto, frequentemente, o efeito plastico surge por si próprio, esquecendo a história que é narrada. Já se sabe hoje, como de há muitos séculos, que no teatro "a história é uma coisa" e que todos os elementos técnicos e artisticos devem contribuir para narrá-la com precisão e relêvo. Assim, quando um desses elementos adquire mais importancia que o relato, este, que é o que interessa, se enfraquece e perde a naturalidade. E' o que acontece com "Rio Escondido": a fotografia, e não o entredo, é o ponto

alto, e sua atração fica reservada para o setor do público que se interessa pelas manifestações de arte. Este filme dramatiza, através de um caso simbolico, a luta contra o analfabetismo empreendida pelo atual presidente do México, Dr. Alemán, que, ainda que não fotografado de frente, aparece e fala em várias cenas. Vivendo a figura da esfor- (Continúa na 3.ª pág.)



**-MOLDADA EM
MATÉRIA PLÁSTICA INTEIRÇA!
-MAIOR PROFUNDIDADE
DAS IMAGENS!**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

R. EHERMAN

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO "MUNRAU"

MATRIZ: R. Conselheiro Nebras, 263 - Tel. 36-5923 - S. Paulo
FILIAL: R. Senador Dantas, 76 - Tel. 32-8220 - Rio de Janeiro

FALANDO ALTO E CLARO

RIO 2o (Da sucursal de CINE-REPORTER) — Iniciamos hoje, com respeito ao decreto n.º 30.179, de 19 de novembro de 1951, uma análise desapassionada e objetiva de modo a alertar Sua Excelência, o Senhor Presidente da República e S. Excia., o Sr. Ministro da Justiça, possivelmente ilaqueados em sua boa fé, quando justamente procuravam amparar o cinema nacional, que sofrerá um golpe de morte se tal lei entrar em execução.

O decreto n.º 30.179, agora assinado, não forma senso comum e não é exequível. Senão, vejamos:

Art. 1.º Todos os cinemas existentes no território nacional ficam obrigados a exhibir filmes nacionais de longa metragem, na proporção mínima de um nacional por oito estrangeiros.

A obrigatoriedade da exibição de um filme nacional de longa metragem para cada oito estrangeiros exibidos, modifica o sistema estabelecido, que se encontra em decreto-lei anterior, o qual se referia à exibição de um, dois, três ou mais filmes nacionais por ano e isso é, pura e simplesmente, inconstitucional, pois uma lei não pode modificar um decreto-lei.

Mas, suponhamos que estivesse certa a lei. Pois bem, na prática sua aplicação não é possível, porque se considerarmos as necessidades de São Paulo, por exemplo, e mesmo apenas em relação aos lançadores, precisa-se de, pelo menos, 60 filmes anuais e no Rio, cerca de 54, enquanto a produção anual não vai além de 26 filmes, sendo insignificante o número dos de boa qualidade.

Alegar-se-á que se não houver um filme nacional o exibidor colocará em seu cinema um estrangeiro. Mas a coisa não é tão simples assim. Houve, sem dúvida, uma intenção oculta a qual se vai positivar no artigo 2.º, quando não isenta da obrigação o exibidor, na falta do filme nacional, sendo passado o quadriestremestre. Com isso pretendeu-se levar o exibidor a um impasse, ou dito mais claramente, ficar à mercê do distribuidor ou produtor.

A esse respeito a lei trata estranhamente o exibidor como se fosse um criminoso. E não é exagero dizer-se tal coisa, haja visto as penas impostas em que os contraventores de contravenção idêntica não são iguais perante a lei, pois enquanto um é multado em cinco mil cruzeiros, o outro, o exibidor, tem seu cinema fechado numa desproporção gritantemente injusta.

Suponhamos — numa hipótese perfeitamente possível — que o produtor X não simpatize com a cara do exibidor Y. Pois bem, o produtor colocará seu filme e depois não concordará com o "bordereau" e não dá o recibo de quitação. O resultado será a não aprovação dos programas seguintes do exibidor, o que redundará no fechamento de seu cinema num prazo proporcional à sede de vingança do produtor.

Formulemos outra hipótese dentro dessa esquisita lei. Pensemos no caso do produtor X ser muito amigo do exibidor Y numa praça do interior, onde há uma concorrência incômoda. O exibidor Y entrará em acordo com o produtor X indenizando-o e juntando a esta indenização um lucro qualquer. O produtor X, aproveitando-se da ingenuidade do

concorrente, oferecerá um negócio ilícito e será denunciado em seguida e com isso multado em cinco mil cruzeiros. Mas o concorrente terá o seu cinema fechado por um ano e o exibidor Y, só na praça, aumentará seus lucros, com a ajuda dessa lei.

Sem dúvida, poderíamos agrupar um sem número de exemplos ilustrativos do desamparo do exibidor, cujo trabalho e capitais empregados ficam, de uma hora para outra, à mercê de qualquer indivíduo menos escrupuloso que se queira aproveitar da situação oferecida por uma lei absurda e parcial, que desprezou as razões honestas e justas de uma das partes interessadas para atender unicamente a um grupo privilegiado, cujos líderes não representam, realmente, a expressão máxima da produção de filmes nacionais, por falta de capitais e de capacidade técnica, artística e administrativa para realizar qualquer coisa que mereça consideração num mercado livre. E, então, escudam sua mediocridade e esperteza numa lei inconstitucional, absurda e que extravassa em cada um de seus artigos e parágrafos o cheiro acre do rancor recalcado.

Infelizmente, o espaço não nos permite explanação mais ampla de uma só vez, assim voltaremos ao assunto, ainda sem

Melhor Som
Melhor Projeção

PHILIPS

Cinema



sair de artigo 1.º do decreto n.º 30.179, a fim de esclarecer devidamente os exibidores acerca de um ato do Governo Federal capaz de levá-los a um desastre completo e — por estranho que pareça — liquidar de vez, também, com a produção de filmes nacionais organizada e honesta, que desestimula definitivamente. — PSN.

REVISTA DAS ESTRÉIAS

(Continuação da pag. 2)

ESCRAVA DO PECADO

("ANNA LANS")



Produção: Film A. B. Lux (Sueca)
Distribuição: Art Filmes
Estréia: 22 de outubro
Cine: Broadway
Preço: Cr\$ 10,00
Assunto: Drama
Duração: 98 minutos

Cens.: Proibido até 14 anos

Intérpretes: Viveca Lindfors (Anna), Arnold Sjostrand (Olaf), Gudrun Brits (Erigitte), Ake Gronberg (Axel) e, em outros papéis, Lisskula Jobs, Nils Lundell, Rune Carlsten, Harriet Bosse, Hjordis Petterson, Hugo Bjorne, Nans Straat, Artur Rólen e Stig Olin.

Realização de Rune Carlsten — Fotografia de Ernest Westweberg — Fundo musical de Stig Hansson. (De 1943)

ARGUMENTO: Uma jovem camponesa, levada pela ambição de uma vida melhor, busca a quimera das sensações de uma grande cidade, deixando a sua vida simples e modesta do interior. Embora tenha compartilhado de um honesto amor, mais tarde se deixa envolver no caminho da perdição. Insidiosamente vai parar em um dos últimos degraus da vida. Mais tarde reaparece um velho enamorado, com quem se casa e tem um filho. Entrementes o homem tem ciência de seu passado e, num acesso de alucinação, mata o filho. Compre-

(Continúa na pag. 5)

COMPLEMENTO: "Cinelândia Jornal" n.º 410, distribuição da U. C. B.

ENTREGO-ME A VOCÊ

(GAIETY GEORGE)

Produção: George King (Inglesa)
Distribuição: Europa Sul América Filmes
Estréia: 16 de agosto
Cine: Oasis
Preço: Cr\$ 10,00
Assunto: Comédia musical
Duração: 98 minutos
Cens.: Livre

Intérpretes: Richard Greene (George Howard), Ann Todd (Kathryn Davis), Peter Graves (Carter), Morland Graham (Morris), Hazel Court (Elizabeth), Charles Victor (Collier), Jack Train (Hastings), Leni Lynn (Florence Steves) e, em outros papéis, Ursula Jeans, Daphne Barker, Maire O'Neill, Frank Pettin-gell, Phyllis Robins, John Laurie e outros.

Realização de George King. (De 1964).

ANDAR PRAT:

EST. N.º de GRD.

Mais um Cinema

Na Familia



Congratulações aos Amigos da EMPRESA A. BEBIANO
de Jacarépaguá (Distrito Federal) por motivo da reforma
do seu Cine IPIRANGA

**E nos satisfazemos em anunciar termos
instalado neste Cinema nossos
equipamentos completos de
Som e Projeção**

Westrex Company, Brazil

ANTES

Western Electric Company of Brazil

RUA SENADOR DANTAS, 15

Caixa Postal, 1230

RIO DE JANEIRO

FONE, 22-6882

TELEGRAMAS:

"WESTREX" RIO DE JANEIRO

"WESTREX" SAO PAULO

FILIAL:

RUA DOS GUAIANAZES, 153
CAIXA POSTAL, 2791 — TEL. 34-4261
SAO PAULO

REVISTA DAS ESTRÉIAS

(Continuação da página 3)

endendo, afinal, o arrependimento da esposa, o homem perdôa.

CRITICA: A série interminável de desventuras que se acumulam sobre a protagonista, a falta de humanidade do assunto e o ritmo lento impresso ao desenrolar dos acontecimentos conspiram contra o interesse deste filme. O seu valor comercial, portanto, reside na presença de Viveca Lindfors, que dia a dia ganha popularidade em nossos cinemas. Assim, na personalidade vigorosa e sugestiva desta artista e no seu excelente desempenho, repousa o principal mérito deste "Escrava do Pecado". O desenrolar da ação em forma rotineira se situa quase que integralmente em interiores, em Stocolmo. Uma das cenas se desenrola num parque de diversões que parece ser autentico. Oferece também alguns breves exteriores campesinos. Em conjunto, o seu tema e tratamento são antiquados. Programa recomendavel para qualquer público.

MONSTRO DE PARIS

Estréia: 23 de julho

Cine: Avenida

Preço: Cr\$ 7,00 (Com outra estréia)

CONTOS E LENDAS

("GRAND PARADE")

Produção: Walt Disney

Distribuição: RKO Rádio

Estréia: 10 de outubro

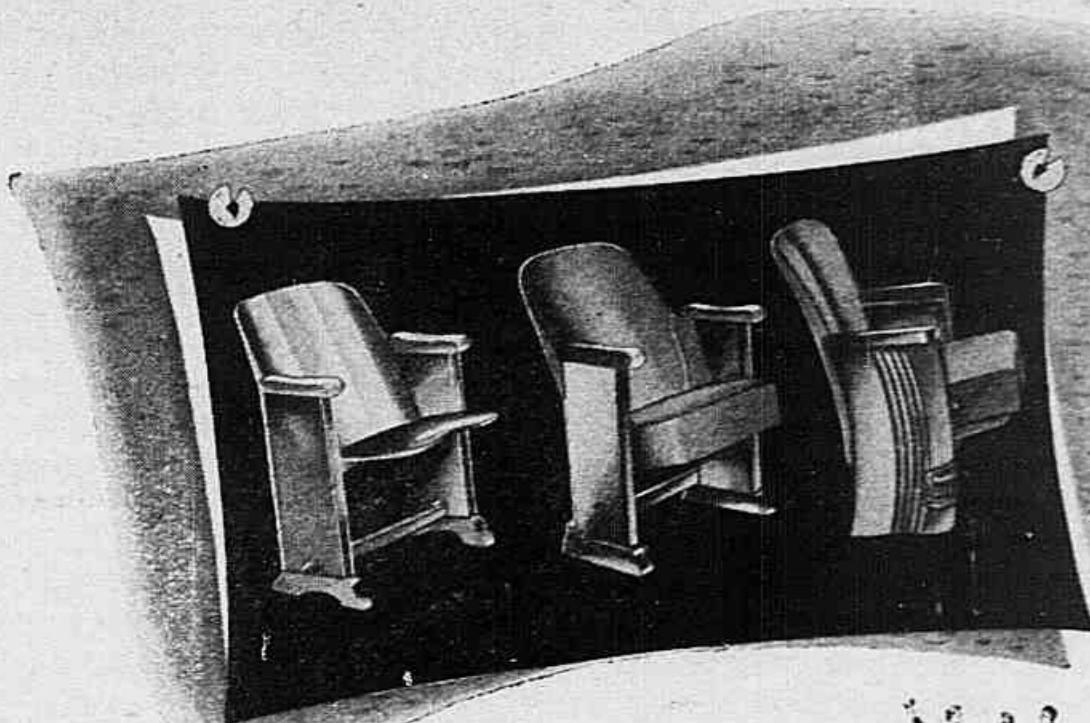
Cines: Ipiranga, Esmeralda e outros

Preço: Cr\$ 10,00

Cens.: Livre

NÓTA: Uma reunião de vários desenhos de Walt Disney, entre os quais aparecem "O Touro Ferdinando", "O Patinho feio", "Os três porquinhos" e "No cabaret dos insetos".

COMPLEMENTO: "Bandeirante da Tela n. 387, distribuição de Hermantino Coelho.



De preferência, poltronas CIMO



Fabricadas pela maior e mais bem organizada indústria de móveis da América do Sul, as poltronas CIMO, anatomicamente construídas e observando as melhores características técnicas, constituem um padrão de qualidade sem igual. Centenas de cinemas, teatros, auditórios e casas de diversões espalhadas por todo o Brasil, atestam as insuperáveis qualidades das poltronas CIMO!

CIA. INDUSTRIAL DE MOVEIS

MOVEIS CIMO

cada vez maior... sempre melhor!

SÃO PAULO
Rua Maria Tereza, 89

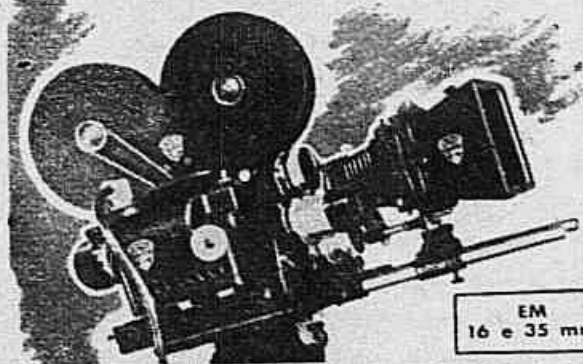
Matriz - CURITIBA
Rua Cajuú, 770

BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 101

CURITIBA
R. B. do Rio Branco, 158

JOINVILE
Rua São Pedro, 143 - 160

CÂMARAS MITCHELL



EM
16 e 35 mm

85% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE FILMES SÃO PRODUZIDOS COM "MITCHELL"! consagradas em HOLLYWOOD como as câmaras mais aperfeiçoadas da moderna indústria cinematográfica.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

R. EHERMAN

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO "MUNRAU"

MATRIZ: R. Conselheiro Nebras, 263 - Tel. 36-3923 - S. Paulo
FILIAL: R. Senador Dantas, 76 - Tel. 32-8220 - Rio de Janeiro

CIMO MARCA QUE É UM SÍMBOLO DE GARANTIA

HEGUT - Publicidade



ANIVERSÁRIOS

★ FARA' ANOS em 24 do corrente, quando, ao certo, será alvo de expressivas manifestações de estima, o sr. ELVAM GUIMARÃES, diretor de CINETOM, produtora de aparelhos cinematográficos. Saudamo-lo efusivamente.

★ ANTONIO PATRICCI, empresário cinematográfico em Guarulhos, festejará em 24 deste sua data natalícia.

★ VERA' decorrer no dia 28 sua máxima data o sr. MESSIAS LEMOS FILHO, gerente do Cine PARATODOS, de Uberlândia (Minas).

CINE BAGDÁ

Na vila Leopoldina em nossa Capital, está com sua inauguração marcada para o decorrer do mês em curso, o "Cine Bagdá" cuja aparelhagem ultra moderna, foi fornecida pela RCA VICAOR. E' de propriedade dos Snrs. Nello Tocci & Augusto Ramaciota. — ***



EM GARÇA

Será inaugurado ainda este mês, outro grande cinema no interior de São Paulo.

Trata-se do «Cine São Miguel», na prospera cidade de Garça, de propriedade do Sr. Miguel Monico Ziaferri. Os equipamentos estão a cargo da RCA VICTOR. — ***

FAÇA DE SEU AMIGO
MAIS UM ASSINANTE DE
«CINE-REPORTER»

Um atentado contra o pequeno exibidor

Telegrama do Rio (15/12) diz:

"Numerosa comissão de exibidores cinematográficos associados dos Sindicatos das Empresas Exibidoras do Rio, de São Paulo e Rio Grande do Sul, além de exibidores independentes de diversos Estados, esteve no gabinete do Ministro da Justiça em conferencia com o titular da pasta.

A reunião que se realizou a portas fechadas, prolongou-se por algumas horas e ao fim da mesma abordados pela reportagem os exibidores, visivelmente indignados, prestaram declarações em torno do assunto.

Inicialmente, embora reconhecendo que o governo agiu bem intencionado ao assinar o recente decreto que torna obrigatória a exibição de um filme nacional para cada oito estrangeiros, assinalaram que o ato oficial foi precipitado uma vez que não foram ouvidas as classes interessadas. Além disso — continuam — o decreto obriga o exibidor nacional a dar 50 por cento da receita auferida com filmes brasileiros ao produtor desse filme e que é uma maneira prepotente e absurda de tornar o produtor socio do dinheiro do exibidor.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

INAUGURAÇÃO DO JUSSARA

Com uma recepção a seletos numero de convidados em que se destacavam as mais expresivas figuras da cinematografia, inaugurou-se em 13 do corrente o Cine Jussara, da Cia. Nacional de Cinemas.

A nova casa de diversões (projeto e construção do engenheiro Alfredo Mattias; aparelhos de som e projeção e sistema de ar condicionado fornecidos por R. Ekerman; poltronas recuaveis BRAFOR; montagem de palco de J. Mestre) apresenta-se confortavel em todas as peças. Para o publico — e com renda total para uma instituição de assistencia social — o JUSSARA se abriu no dia 14, e, então, com "Conflito de amor" da França Filmes, que a critica recebeu com aplausos.

CINE-REPORTER foi cumulado de gentileza. Assinalando isso, aqui deixa seu melhor agradecimento.

★

Teria sido contratado para a Maristela o sr. Alberto Cavalcanti?

Segundo noticias procedentes do Rio, o sr. Alberto Cavalcanti teria sido contratado para a Maristela, em cuja produtora iniciará em março do ano prEximo a rodagem de um filme — "Memórias de Simão, o Caolho" — adaptação da novela do escritor Galeão Coutinho, ha pouco falecido. Adianta ainda a noticia que o artista Procópio Ferreira interpretará o principal papel.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PARA ORIENTAR:

"CINE-REPORTER"

Para provar que não são inimigos do cinema nacional, como propalam os produtores, alegam os exibidores que se dispõem a exhibir os produtos indigenas pagando pelos mesmos o maior preço de aluguel da praça, isto é, o preço que pagam pelas produções comerciais estrangeiras de melhor qualidade.

Um dos exibidores, o sr. Francisco Cupelo, falando em nome de todos os exibidores do Rio Grande do Sul, de Minas e Estado do Rio, declarou-nos que não há necessidade alguma de decreto regulando a matéria pois o exibidor tem interesse em exhibir filmes do agrado do publico, isto é, filmes rotulados como de "boa qualidade" que não são naturalmente um "Folias Carioca" ou um "O Homem que chutou a Consciencia", que foram mal recebidos pelas platéias. Concluindo suas declarações os exibidores frizaram que o decreto em vigor é um atentado contra os pequenos exibidores que exibem muitos filmes por semana e ficam obrigados assim a programar muitos filmes nacionais por ano, todos estes já em segunda e até terceira mão e além disso entregando 50 por cento da receita aos produtores desses filmes".

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

BREVES NOTAS DE VIAGEM

JOSE' BANDEIRA NÉRY

Chego em São Paulo deliciosamente recebido pela caluniada garôa, que esfria e umidece a Estação do Norte, vindo do Rio onde não havia água e o calor é sufocante.

Verifico certo desapontamento na fisionomia dos rapazes esportivos. O Corinthians levou uma surra de 7 x 3. Um horror!

Convidam-me a ver as obras do Cine Cairo. Prédio quase completamente reformado. As coisas são feitas com cuidado e inteligência. O caimento elegante do piso lembra as curvas sensuais do ventre duma mulher. Vão ser instaladas as poltronas dos Mellone, as de aço "Brafor". Os projetores são de D. Rosa. Lá estão os "Simplex" imponentes, com suas lanternas "Peerless".

Sou apresentado a cerca de 90 quilos de simpatia na pessoa de Jairê Viana (o irmão caçula de Oduvaldo Viana). Ele explica detalhadamente tudo o que fará na sua décima quarta casa de espetáculos. O Cairo ficará assim neste lado, assim naquele outro, e vai contando tudo, tim-tim por tim-tim.

Próximo ao Cairo, na rua Formosa, entramos no "Depósito Popular". Antenor Teixeira, o meu anfitrião, compra "White Label" e diz-me em segredo que houve uma economia de cem cruzeiros na aquisição do velho "scotch". Voltamos todos para o Hotel Real, onde estou hospedado, e quase naufrago em tanta gentileza.

Alguns do grupo despedem-se. São D. Enrique Báez e o Paulo Fuchs, que o vai levar ao aeroporto.

Do hotel vamos à Cantina do Afonso. Entre orgulhoso e encabulado fico sabendo que se trata de um jantar de boas-vindas oferecido a mim pelos colegas de "Cine-Reporter". Astrô, uma espécie de Jean Sablon paulista, encomenda os vinhos como requintado "gourmet"; Patrícia fala-me com simpatia e bondade. Por Alá que estou fascinado.

Já no almoço do Esplanada, Antenor, na sua exuberante amizade, envolve-me com a alegre loquacidade de Brenner e com a graciosa timidez de Inácio Castelo. Entre uma comida e outra, porém, tivemos o Cairo; antes do Cairo, uma outra belíssima casa de espetáculos na praça da República: o Cine República, de Paulo Sá Pinto. Não pudemos entrar e ver os dois mil e tantos lugares, onde a "Cimo" vai instalar suas poltronas; apenas apreciamos a moderníssima fachada, na sua impressionante majestade.

Nas breves notas dessa viagem que realizei a São Paulo, como correspondente de "Cine-Reporter" no Rio, quase me ia esquecendo de registrar o sorriso triste e ao mesmo tempo tão cativante de Jefin Ranovich. Ele estava no hotel quando cheguei, mas já ia de volta para o Rio. Fôra visitar o Cine Jussara, igualmente como eu mesmo fiz, no dia seguinte. E' um cinema grande que os paulistas receberão dentro de poucos dias mais. Fica em frente ao Opera, na rua D. José de Barros. Entre platéia e balcão a "Brafor" espera colocar-lhe cerca de duas mil poltronas. Vai ser coisa boa, e, como lançador da produção da França Filmes, o sucesso será certo. (Cont. na pag. 8)

Simplex

SOM
E
PROJEÇÃO

*fidelidade
incomparável*

em

LUZ
CÔR
SOM
IMAGEM!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

R. EKERMAN

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO "MUNRAU"

MATRIZ: R. Conselheiro Neblas, 263 - Tel. 36-5923 - S. Paulo
FILIAL: R. Senador Dantas, 76 - Tel. 32-8220 - Rio de Janeiro

PARA ORIENTAR

CINE-REPORTER
PARA INFORMAR



Da direita para a esquerda vemos os senhores Gennaro Accetta, Péricles Batista Leite, Abelardo Accetta — proprietários dos Cine Alaska e Cine Bronx, de Copacabana — e Luís Mellone, diretor da Brafor.

MAIS DOIS CINEMAS PARA COPACABANA

No elegante Posto Seis, na maravilhosa praia de Copacabana, ultimam-se os preparativos para a entrega de duas novas casas de espetáculo, realmente dignas daquele bairro que é o orgulho dos cariocas. O CINE ALASKA, com duas imponentes salas de projeção, assim como o CINE

BRONX, ambos da mesma empresa, trazem para a família cinematográfica carioca a contribuição da mais requintada técnica no cuidado que lhes dispensaram aos menores detalhes de construção e equipamento. Em relação ao equipamento, por exem-

plo, temos o prazer de registrar fotograficamente o ato da assinatura do contrato de aquisição das famosas poltronas de aço Brafor que, por si, são uma prova sobeja do bom gosto que preside a escolha de cada um dos acessórios dos belíssimos cinemas do refinado bairro da zona sul da Capital do país. — ***

★ 52 SEMANAS, 52 CONTRATOS, 52 EXITOS, 52 CONSAGRAÇÕES ★

BREVES NOTAS DE VIAGEM

(Conclusão da página 6)

Tudo em São Paulo me agrada. O frio, os cinemas, as avenidas com sua vida trepidante, a chuva, os hotéis, os cinematografistas, o comércio, e aquelas noites de quinta avenida na embriaguez dos anúncios luminosos. Houve uma coisa, porém, que me entristeceu: todos os paulistas com que falei faziam restrições ou se referiam com desprezo à I.ª Bienal de Arte Moderna. Não obstante, trata-se de uma coisa extraordinariamente interessante e bonita e bem feita e que me deu uma bruta inveja, como carioca!

NOTÍCIAS DO INTERIOR

Mineiros de Tietê — Marcou-se a inauguração, para 10 de dezembro, do cinema construído pela firma Toniato & Chiaramonte, desta cidade.

Ribeirão Bonito — A Empresa Cinematográfica Brasileira Filme está rodando nesta cidade sua produção intitulada "O Sacf".

D. C. Pan-Americana

Visitou-nos, em 12 deste mês, o Sr. D. Barbosa da Silva, sócio-gerente da Distribuidora Cinematográfica PAN-AMERICANA, com sede em Botucatu e filiais em Ribeirão Preto e Curitiba.

O sr. HUMBERTO GIANNATTASIO, ex-chefe de Vendas da DIPA FILMES, assumirá a gerência da Filial de Curitiba da Distribuidora Cinematográfica PAN-AMERICANA.

ANGELO SEGRETO

um exemplo de trabalho honesto

O sr. Angelo Segreto, figura jovem, modesta e estimadíssima em nossos meios cinematográficos, conta com uma brilhante folha corrida de bons serviços junto às distribuidoras de filmes para as quais prestou honesta e eficiente colaboração. Durante doze anos, o sr. Angelo Segreto ocupou vários postos na filial paulista da Warner Bros. Saindo, por sua espontânea vontade da organização da Cia. Número Um, o sr. Segreto passou a fazer parte do quadro dos funcionários da Art Filmes, onde, durante três anos, desempenhou o cargo de Chefe de Vendas.

Esta nota vem a propósito de sua nomeação para o cargo de programador e inspetor-geral do Circuito de Cinemas Jairé Viana, que representa, sem dúvida, um prêmio ao trabalhador honesto e dedicado dado pelo sr. Jairé Viana, que sabe escolher elementos preciosos para trabalhar ao seu lado.

Os nossos parabéns, sr. Angelo Segreto.